

FIM DA BUROCRACIA

# União lança projeto para mudar portos

**Objetivo do programa Porto Sem Papel é acabar com encalhes na burocracia e atrasos tecnológicos nos portos brasileiros**

A213191

BRASÍLIA

Às vésperas da segunda década do século XXI, o sistema portuário brasileiro ainda está encajado na burocracia e no atraso tecnológico. O pior é que a tendência é de que isso continue nos próximos anos.

Com 95% do comércio exterior realizados por navios, o País não conseguiu ainda harmonizar o trabalho burocrático de 14 ministérios que atuam nos portos e não abrem mão de seu poder.

Segundo a Secretaria Especial de Portos (SEP), são exigidos de todos os navios que embarcam e desembarcam no País uma média de 112 documentos, que somam 935 informações diferentes, muitas vezes preenchidas em diversas vias e em duplicidade para órgãos diferentes.

Para tentar desatar esse nó, o governo começou a implantação do projeto Porto Sem Papel, cujo

principal objetivo é eliminar a necessidade dessa montanha diária de papéis.

Só no Porto de Santos, o maior do País, são 3.773.800 folhas de papel anualmente, cujo peso chega a 174 toneladas, segundo estimativa do Sistema Federal de Processamento de Dados (Serpro).

Na quarta-feira passada, o projeto foi apresentado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, como uma solução para começar a dar cabo da burocracia.

“Não adianta fazermos um amplo projeto de dragagem e modernizar os terminais sem a desburocratização do fluxo de comércio exterior”, admite o ministro da SEP, Pedro Brito.

Foi em Santos que começou o trabalho, em abril. Na semana passada, ocorreu um curso para os agentes portuários para mostrar como serão reunidas, em um único portal, todas as informações exigidas por seis órgãos públicos que atuam permanentemente em todos os portos: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Ministério da Agricultura, Polícia Federal, Marinha, autoridades portuárias, Receita Federal.

Com o tempo, o sistema deve abranger outros órgãos federais, cuja presença no porto é eventual.



**O PORTO DE SANTOS** movimenta 174 toneladas de papel por ano para acompanhar a movimentação de cargas

## Vitória adota programa

A implantação do Porto Sem Papel está sendo realizada no Porto de Vitória desde maio e, em setembro, começará no Porto do Rio.

Em 2011, a meta é implantar o programa nos demais 23 portos.

Quando estiver funcionando em velocidade de cruzeiro, a partir de 2011, a SEP estima que o tempo de espera de um navio nos portos brasileiros poderá cair cerca de 25%.

Assim, a média de espera de um navio para ter seus trâmites liberados pode sair do patamar de 5,4 dias — de acordo com levantamento do Banco Mundial — e chegar a três dias.

Na Finlândia, esse tempo é de menos de um dia, no Chile está em 1,32 dia e na Alemanha, 1,57 dia.

Para reduzir mais esse prazo — o governo quer chegar a 1,5 dia em 2022 — será preciso convencer os órgãos públicos a reduzir de vez a burocracia.

O Porto Sem Papel demorou dois anos para ser implementado — foi formalizado por decreto em março de 2008. A etapa mais difícil foi fechar parcerias com seis principais órgãos federais que atuam nos portos.

“O sistema não faz com que os órgãos troquem informações entre si, mas permite que o usuário trabalhe com apenas uma base de dados”, explica o diretor do Departamento de Sistemas de Informações Portuárias, Luiz Fernando Resano.



**COMPLEXO PORTUÁRIO** de Vitória: redução da burocracia ajuda a atrair novos negócios